

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A AFETIVIDADE: ANÁLISE DA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR/ALUNOS DO INSTITUTO VIDA E AMOR NA CIDADE DE JOÃO PESSOA E A APRENDIZAGEM

(La educación de la primera infancia y el afecto: Análisis de la relación afectiva entre profesor/alumnos del instituto de la vida y el amor en la ciudad de João Pessoa y el aprendizaje)

Ms. Maria Marleide Bento de Queiroz
Ciências da Educação pela (UAA) Recorte da Dissertação
Dr. Daniel Gonzalez
Ciências da Educação. Esp. Em Metodologia Científica, (UAA)

Fecha de recepción: 11-08- 2015

Fecha de aceptación: 23- 09- 2015

Páginas 17 - 33

Resumo.

O objetivo deste é de analisar se a relação afetiva entre crianças e professores, do Instituto Vida e Amor de João Pessoa/Paraíba, influencia na aprendizagem. O objetivo, analisar se a afetividade contribui para a formação cognitiva e moral do sujeito autônomo. A metodologia baseou-se no enfoque qualitativo do tipo descritivo, onde se pesquisou 20 alunos e 07 professores de uma turma de ensino infantil do Instituto Vida e Amor, João Pessoa, Paraíba, por meio da aplicação de questionário aos professores e entrevistas para com os alunos no mês 03/2013. Discussão dos Resultados colocou que os professores não conseguem conceituar o tema afetividade e lidem como se fosse apenas a expressão de carinho simplesmente não se aprofundando para entender os problemas individuais de cada aluno. A conclusão mostra que o aluno, por sua vez, sente a vontade de no ambiente escolar conviver mais com os professores e colegas por meio de uma interação maior na escola isso poderá favorecer para a aprendizagem.

Palavras-Chave: Afetividade. Motivação. Relação Professor/Aluno

Resumen.

El propósito de esto es analizar la relación afectiva entre niños y maestros, Vida y Amor Instituto de João Pessoa/influencias Paraíba en el aprendizaje. Lo objetivo, analizar se la afectividad contribuye a la formación cognitiva y moral del sujeto autónomo. La metodología se basa en el enfoque cualitativo descriptivo, donde investigó 20 estudiantes y 07 profesores en un instituto clase de jardín de infantes Vida y el Amor, João Pessoa, Paraíba, a través de un cuestionario a profesores y entrevistas con los estudiantes en el mes 03/2013. Discusión de los Resultados puso que los maestros no pueden conceptualizar el cariño tema y tratan como si fuera sólo una expresión de cariño simplemente no más profundo para entender los problemas individuales de cada estudiante. La conclusión muestra que el estudiante, a su vez, se siente el deseo de vivir más en la escuela con los maestros y compañeros a

través de una mayor interacción en la escuela que puede favorecer para el aprendizaje.

Palabras-Clave: Afecto. Motivación. Relación Maestro/Estudiante.

Introdução.

O presente estudo originou-se do interesse desta pesquisadora em estudar as questões existentes referentes á importância da afetividade no desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Tal interesse partiu da curiosidade em entender como qual a relação e a sua contribuição na aprendizagem das crianças da educação básica.

Para melhor entendimento do tema tratado neste estudo; a relação afetiva entre professor/aluno e a aprendizagem; optou-se por uma questão didática, através de enfoques, embora separados mais, articulados e intercomplementares. Organizaram-se os conteúdos procurando de uma forma de unir de maneira coerente, vejamos: afetividade x aprendizagem. Assim apresentamos a relação professor aluno e o ambiente escolar como ferramenta indispensável na construção do conhecimento.

As teorias por nos escolhidas que permanecem presente no cotidiano das escolas e professores, e as dificuldades de aprendizagem além de um estudo mais específico a cerca do tema.

Neste estudo pretende-se trazer á discussão o tema: a educação infantil e a afetividade, enfatizando a relação professor aluno, manifestando a importância do seu conhecimento em instituições educacionais, assim como em instituições familiares, para que sejam viabilizados comportamentos propícios à aprendizagem.

Como percurso metodológico de nosso estudo, optamos por realizar um estudo de caso que ilustrasse a temática abordada. Por tanto, nos aproximamos dos sujeitos da pesquisa a partir de uma visita técnica as escolas escolhidas para serem pesquisadas. Houve de imediato uma conversa com os gestores e posteriormente com os professores que se prontificaram a participarem da pesquisa. Seguindo de um sorteio com os alunos com idade entre 4 e 10 anos para participarem da pesquisa, contemplado assim, todas as séries em funcionamento na escola. A partir de então, foi realizadas as entrevistas com os professores e alunos.

Como fundamentação das dificuldades de Aprendizagem, discorreremos no Marco teórico, trazendo um estudo sobre o desenvolvimento infantil, aprendizagem e a relação professor aluno na educação infantil, enfatizando as teorias, os conceitos, as concepções unidimensionais entre diferentes profissionais além das suas modalidades. Abordamos ainda o aspecto que tenta explicar o porquê que algumas crianças, independente de suas inteligências normais, comportamentos motores dentro dos padrões normais e sócio-emocionais, não apresentam um bom desenvolvimento e ao chegar no 5º ano apresenta uma desmotivação quanto ao estudo. Na sequência descreve-se todos os passos da pesquisa, desde sua escolha até a execução, com seus instrumentos, participantes e discriminação do local de estudo, dentre outras informações que se julgou relevante para o entendimento da

metodologia utilizada para alcance das respostas para as questões levantadas no início do estudo. A discussão dos resultados. E finalmente, apresentamos as considerações finais, referências e anexos. Esperamos com este estudo, ter contribuído para reflexões e discussões de um tema tão complexo como a relação professor aluno e a aprendizagem.

A Justificativa se dá devido ao contexto elencado do qual o desenvolvimento intelectual da criança sofre grande influência do aspecto afetivo, dependendo de como seja essa afetividade pode contribuir para o sucesso ou o insucesso escolar, além de determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará. O ser humano tem uma grande necessidade de ser ouvido, acolhido e valorizado, e essa atitude que contribui para a construção de uma boa imagem de si mesmo.

Para a maioria das famílias e professores, a tarefa de educar deveria ser uma função tão natural quanto à de respirar ou andar. Entretanto, educar se apresenta, em suas ações familiares e educacionais e dentro de teorias consideradas ideais, como uma tarefa complexa a ser desempenhada.

O contato entre a criança e o grupo familiar, como também outras pessoas que convivem com ela e que fazem parte do seu primeiro grupo social, representa o seu primeiro contato afetivo, que tanto pode ser positivo ou negativo, influenciando, assim, no seu futuro. Essa afetividade está intimamente ligada à construção do processo de aprendizagem concomitantemente o da autoestima. É o contato com os diferentes grupos sociais que possibilita a construção do auto-conceito da pessoa. É esse auto-conceito que refletirá em suas ações e na forma como será tratada ou mesmo percebida pelos outros.

O ensino infantil é o primeiro contato da criança com o ambiente escolar e este momento, a criança pode ter uma visão negativa ou positiva da escola, e isto vai depender das atitudes motivadoras do seu professor. Portanto, é de fundamental importância que esta relação se dê de forma que a criança se sinta bem aceita no ambiente escolar.

A escola, portanto, enquanto segmento de grupo social que constrói diferentes relações, deve proporcionar melhores condições de aprendizagem, selecionando atividade e posturas necessárias, que promovam o resgate da autoestima do aluno. É frequente ouvir dizer que um aluno não aprende por ter "graves problemas emocionais". O que seria um grave problema emocional? Como ainda não se conhece o suficiente muitos aspectos da dinâmica emocional do ser humano e o papel da emoção na aprendizagem, não é fácil saber como o professor deve agir na sala de aula.

Na tentativa de resolver problemas relacionados à aprendizagem, algumas escolas começam a investir na formação do professor, na tentativa de mudança das práticas pedagógicas, buscando, assim, referenciais teóricos que auxiliem no desempenho do aluno durante o processo ensino-aprendizagem, tendo como base a afetividade

como forma resgate da autoestima, procurando, assim, atenuar as dificuldades de aprendizagem como de relacionamentos interpessoais encontradas pelos alunos.

Neste trabalho buscar-se-á abranger a importância do afeto na aprendizagem da Educação Infantil, como também compreender que a educação é dinâmica e provocadora de reflexões, e a esse respeito o professor deve acompanhar o processo de mudanças e reflexões na busca de construir novos conhecimentos, e assim, criar laços de múltiplas aprendizagens com base na afetividade. A criança aprende quando existe uma relação afetiva verdadeira com o professor, mesmo que não se identifique com a disciplina. A partir das considerações acima expostas, será analisada a relação de afetividade entre professores e alunos e suas implicações para a aprendizagem, uma vez que dependendo do modo como é conduzida esta relação pode trazer benefícios ou danos para a autoestima da criança afetando assim sua aprendizagem.

Considerando que a aprendizagem acontece basicamente da interação entre os indivíduos, vale ressaltar a importância da outra pessoa na construção do conhecimento, pois, é através dessa relação, que o ser adquiriu novas formas de pensar e de agir, e assim se apropria do conhecimento. O papel do professor nessa relação é decisivo, pois ele pode definir que tipo de aprendizagem ele proporcionará para a turma. O problema da pesquisa partiu do seguinte pressuposto: A relação afetiva entre a criança e professor influencia na aprendizagem dos alunos do Instituto Vida e Amor na cidade de João Pessoa?

Objetivo geral: Analisar se a relação afetiva entre a criança e o professor influencia na aprendizagem dos alunos do Instituto Vida e Amor na cidade de João Pessoa.

Objetivos específicos:

- Descrever como ocorre o desenvolvimento da criança da educação infantil através da afetividade.
- Identificar se a afetividade colabora para a relação professor-aluno e para o processo ensino-aprendizagem.
- Descrever as dificuldades na relação professor/aluno e as implicações na aprendizagem;
- Identificar os fatores e as implicações da afetividade no processo de ensino aprendizagem.

A afetividade na vida das crianças.

Segundo Sobral (2010), o objetivo do trabalho do educador é o aprendizado do aluno, e para isso, alguns fatores são muito importantes para que o objetivo seja alcançado, tais como, a Capacidade intelectual e vontade de aprender do aluno, os conhecimentos e capacidade de transmitir conteúdos do educador e, não menos importante, o apoio dos pais nas atividades extraclasse. O aspecto afetivo pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento e determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará. O fato de não haver uma relação afetiva entre professor e aluno, é engano esperar que o ato de educar tenha sucesso, isto é, pode haver algum tipo de fixação de conteúdo, mas não será uma significativa, nada que

venha a preparar esse aluno para uma vida futura e que pode acarretar em lacunas no processo de ensino-aprendizagem, Sobral (2010).

Na teoria Piagetiana, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: um cognitivo e outro afetivo que se desenvolve paralelamente e são indissociáveis. Postula também que toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado por uma energia, e esta é a Afetividade.

Pesquisadores como Almeida (1999), Tassoni (2000) entre outros, vêm contribuindo para a discussão da relevância da dimensão afetiva na constituição do sujeito e na construção do conhecimento. Tendo como pressupostos básicos as teorias de Wallon e Vygotsky, tais pesquisas, em linhas gerais, buscam identificar a presença de aspectos afetivos na relação professor-aluno e as possíveis influências destes no processo de aprendizagem. Porém, existem várias opiniões quanto à conceituação dos fenômenos afetivos. A afetividade, que primeiro se manifesta no comportamento e depois na expressão, tem um desempenho indispensável no processo de desenvolvimento da personalidade da criança. Wallon *apud* Almeida (1999, p. 42) diz que:

Atribui à emoção como os sentimentos e desejos, são manifestações da vida afetiva, um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. Entende-se por emoção as formas corporais de expressar o estado de espírito da pessoa, este estado afetivo pode ser penoso ou agradável. (Almeida, 1999, p. 42), Assim, através dessas suas novas conexões sociais, a criança passa a se interagir com outros modelos comportamento, conteúdos e valores sociais. Portanto, o conhecimento de mundo se dá da realidade para o mental.

Bean (1995), afirma que a autoestima afeta o aprendizado. As pesquisas sobre a auto imagem e o desempenho escolar apontam a forte relação entre a autoestima e a capacidade de aprender. O aluno que desfruta de elevada autoestima aprende com mais alegria e facilidade e enfrenta as novas tarefas de aprendizagem com confiança e entusiasmo. Seu desempenho tende a ser um sucesso, pois a reflexão e o sentimento precedem à ação, demonstrando "firmeza" e expectativas positivas, diferentes de um que se sente incompetente, fracasso.

Vygotsk (1998, p. 113) "[...] a aprendizagem não é em si mesma desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança. Conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se".

Neste sentido, percebe-se que é, pois, pela aprendizagem que o homem se afirma como ser racional, constitui sua personalidade e se prepara para cumprir o papel que lhe é reservado na sociedade a qual pertence. Com esse trabalho será possível constatar que desde a Educação Infantil, a escola tornasse uma parte importante da vida extra familiar para a criança. Habitualmente, é no ambiente escolar que uma criança começa a entrar em contato com outras e com outros adultos, e estes vínculos afetivos influenciarão todo processo de aprendizagem e socialização. Dessa

forma, é a afetividade que irá motivar o modo como cada indivíduo se inclui socialmente, o que influenciará como este vê o mundo e a realidade.

Desenvolvimento Infantil.

O desenvolvimento humano vem sendo estudado há muito tempo, porém o campo de investigação científica é novo, teve início por volta do século XIX, este desenvolvimento tem início desde a concepção até a sua morte, trata-se da evolução de cada indivíduo no decorrer de sua vida. Para Papalia (2009, p. 7) "como as pessoas mudam ao longo da sua vida, tais como tamanho e forma fisiológica, e também as características que permanecem razoavelmente estáveis, como o temperamento." A mesma autora ainda ressalta os dois tipos de mudanças que existem, que são: quantitativa, esta por sua vez trata-se das mudanças como: crescimento ou perda de altura ou peso, aquisição de vocabulário em de frequência de alteração de comportamento agressividade ou interação. A qualitativa trata da mudança na estrutura e na organização, na evolução da fala, na aprendizagem de algo novo etc.

E diante da problemática o estudo a respeito do desenvolvimento humano vai a busca de realizar algumas perguntas a respeito de quais as características que irão mudar? E quais irão perdurar? E nesse aspecto a escola tem um papel fundamental na evolução do ser humano, ela pode influenciar na mudança de algumas características presente no ser aluno na infância que poderá ser moldado e assim prepará-lo para o convívio em sociedade. Outras vertentes influenciam no desenvolvimento humano e tem sido alvo de pesquisas e nesse contexto podemos citar: Hereditariedade ou Ambiente. Muito pode ser herdado dos nossos pais, porém o ambiente tem uma força muitas vezes superior ao que se herdado provocando uma mudança significativa, a esse respeito Papalia (2009) afirma que:

Ainda que a inteligência tenha um forte componente hereditário, os fatores estimulação dos pais, educação, influenciam dos amigos e outras variáveis fazem a diferença. À medida que as crianças crescem suas tendências naturais para, digamos, música ou esportes as encaminham a atividades que reforçam essas tendências. Embora ainda haja considerável discussão sobre a importância relativa da natureza e das experiências, muitos teóricos e pesquisas contemporâneas estão mais interessados em descobrir modos de explicar como elas interagem ou funcionam juntas. (Papalia, 2009, p.65-66). A escola por sua vez tem o poder promover a associação da natureza com as experiências e influenciar de forma positiva na construção desse novo ser. E na perspectiva da aprendizagem as mudanças ocorridas no ser humano resultam da aprendizagem que acontece até o último minuto de vida. Então vale ressaltar que o homem está em plena evolução desde a sua concepção até a sua morte.

Fases do desenvolvimento infantil.

O desenvolvimento infantil é composto por fases que inicia desde a fase de bebê vai até a transformação em um ser mais independente e autônomo e para que

aconteçam essas mudanças as condições em que o ser é exposto como as condições biológicas, e as oferecidas pelo ambiente no qual a criança esta inserida que pode ser o espaço oferecido pela família, além do social que se trata tanto do espaço já citado anteriormente como a escola espaço no qual a criança interagem.

Este desenvolvimento é apresentado por alguns autores em fases como podemos citar Piaget quando divide essas fases em quatro fases, para ele a construção da inteligência acontece em etapas sucessivas com complexidades crescentes, encadeadas umas às outras chamadas por ele de construtivismo sequencial. Ao analisar a obra de desse autor é possível encontrar as seguintes definições quanto ao desenvolvimento infantil.

Tabela 1: Definições do desenvolvimento infantil

ENSÓRIO-MOTOR (do nascimento aos 2 anos)	Nessa fase a inteligência trabalha por meio das percepções (simbólico) e das ações (motor) através do deslocamento do próprio corpo. A linguagem está sendo formada e vai da repetição de sílabas à formação de palavras frase, já que a criança não representa mentalmente o objeto e as ações.
SIMBÓLICO (dos 2 aos 4 anos)	Surge a função semiótica, fase em que a criança pode criar imagens mentais na ausência do objeto ou da ação; é o período da fantasia, do faz de conta e do jogo de símbolos.
INTUITIVO (dos 4 aos 7 anos)	Instala-se o desejo de explicação dos fenômenos, a fase dos porquês. A criança começa a distinguir a fantasia do real, e o pensamento continua centrado no próprio ponto de vista.
OPERATÓRIO CONCRETO (dos 7 aos 11 anos)	O indivíduo já é capaz de ordenar o mundo de forma lógica ou operatória. Sua organização social é feita em grupos, e ele já pode compreender regras.
OPERATÓRIO ABSTRATO (após os 11 anos)	Corresponde ao nível de pensamento hipotético-dedutivo ou lógico-matemático. Nessa fase o indivíduo está se liberando do concreto em proveito de interesses orientados para o futuro.

Fonte: Piaget (1996:10).

Piaget ainda afirma que a continuidade entre os processos biológicos e morfogênese é a adaptação, como pode ser visto na seguinte afirmação:

Com efeito, a vida é uma criação continua de formas cada vez mais complexas e um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. Dizer que a inteligência é um caso particular de adaptação biológica é, pois supor que ela é essencialmente uma organização e que sua função é estruturar o universo como o organismo estrutura o meio imediato (Piaget, 1996:10).

Reforçando assim a importância do meio em que o ser está inserido como forte componente e muitas vezes decisivo no desenvolvimento humano seja ele saudável e problemático. No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo que ocorre por um processo de equilíbrio e desequilíbrio das estruturas mentais, definidas por Piaget (1996) na teoria como estágios de desenvolvimento, e que proporciona a constante assimilação e acomodação. Esse processo deve ser respeitado ressaltado que cada criança tem no seu tempo definido, os estágios são os mesmos porém a fixa etária pode variar dependendo do estímulo recebido e da própria maturação da criança. "Cada idade da criança é como um canteiro de obras cuja atividade presente é assegurada por certos órgãos, enquanto se edificam massas imponentes, que só terão uma razão de ser em idades posteriores. [...] A história de um ser é dominada por seu genótipo e constituída por seu fenótipo" (Wallon, 2007, p. 31). E assim, a criança vai construindo a sua inteligência através da interação com o mundo e com esquemas mentais que possibilitam apreender a realidade.

Afetividade e desenvolvimento cognitivo da criança.

A educação está inteiramente ligada à emoção e nada melhor do que a afetividade, pois como afirma Paulo Freire (2001) é impossível falar de educação sem a presença do amor, e para isso o âmbito da educação infantil, e a inter-relação do educador com os alunos seja um grupo de alunos ou com cada um em particular deve ser constante para facilitar a construção do conhecimento. Ao chegar a escola no primeiro dia de aula a criança precisa ser bem recebida, pois nesse momento ela está passando por um processo de rompimento na sua rotina familiar e precisa enfrentar um grande desafio de vivenciar novas experiências na busca pelo conhecimento. A afetividade e o desenvolvimento têm relação direta desde o início da humanidade, pois como afirma Wallon (1986).

[...] a coesão de reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam um público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. Elas suscitam arrebatamentos coletivos capazes de escandalizar, por vezes, a razão individual. (Wallon, 1986, p. 146).

Em se tratando de crianças a afetividade é um componente importante para o desenvolvimento saudável e na construção de um ser social ativo e consciente que esteja preparado para interagir na sociedade. Lembrando que o que está em jogo são as aptidões do ser humano, como um ser social que estabelece relações entre outros indivíduos e a partir daí constrói o conhecimento partindo das experiências vivenciadas nessa interação. A esse respeito Mahoney (2008).

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária

apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa, que, ao mesmo tempo em que garante essa integração, é resultado dela. Mahoney (2008, p. 15).

A importância da Interação entre os indivíduos e apontada por vários autores que buscam ressaltar que o conhecimento é construído na Interação com o objeto e com o outro.

Educação infantil.

A educação infantil tem sido tema de vários estudos realizados por diversos pesquisadores em busca de ressaltar as mudanças necessárias para o desenvolvimento saudável das crianças, como também o respeito ao que estabelecido nas leis que defendem os direitos como o que está estabelecido na LDB (MEC, 1996) quando reconhece a importância da educação infantil no desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade em todos os aspectos.

Poe sua vez o plano nacional da educação estabelece nos seus objetivos no que diz respeito as suas metas da educação infantil, a “elevação global do nível de escolaridade da população”. Apresentado como uma das suas prioridades “a ampliação do atendimento nos demais níveis de ensino”. (Brasil, 2004, p. 148). Levando em consideração o que fica estabelecida pela LDBEN, que apresenta uma faixa etária para o estudante de pré-escola a idade de 4 a 6 anos.

Se levamos em conta uma perspectiva conducionista, a aprendizagem pode ser entendida como um mecanismo no qual ocorre um “estímulo” e uma “resposta”. Considerando que ao apresentar um determinado mecanismo a um aluno, haja a espera de um *feedback* e após o professor avalia o que foi respondido e providencia que deve ser ressaltado com o que foi comunicado. Portanto, esperam-se resultados positivos, ou seja, que o aluno interiorize os conteúdos e o que for notado como negativo seja um estímulo para a reflexão.

Segundo Freitas (2006), as teorias da aprendizagem têm a finalidade de reconhecer que dinâmica foi usada ao instruir e aprender, a partir da idéia da evolução cognitiva das pessoas, fazendo uma relação entre o conhecimento pré-existente e o que está se conhecendo no momento. A aprendizagem não diz respeito apenas à inteligência e a construção do conhecimento. Mas para que a mesma ocorra é necessária a interação entre a cognição, o sentimento de afeto e a ação, sendo que nas pessoas que não possuem dificuldades, essa conexão flui, possibilitando-a. Contudo, no indivíduo que possui alguma dificuldade, a interação descrita se depara com obstáculos e é posta de maneira desorganizada. Assim, o aprendiz não consegue entender o que lhe é ensinado, mesmo que seja repetido, só o faz com que adquira a

imagem de fracasso e se iniba diante do que venha a ser novas situações de aprendizagem. Fonseca (2007) ressalta que o processo de aprendizagem é decorrente se houve condições envolvi mentais normais do cérebro, sendo que se houve um problema ou uma dificuldade de caráter lesional ou por outra razão, não quer dizer que seja bloqueado o que se entende por sistema funcional.

Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil.

As dificuldades de aprendizagem podem estar presente em qualquer época da vida do ser humano, contudo é comum que as dificuldades de aprendizagem tanto na leitura, quanto escrita e no aprendizado da matemática ocorram nos primeiros anos escolares, mais pontualmente do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental.

Segundo Smith (2001), o termo dificuldade de aprendizagem diz respeito aos problemas neurológicos que comprometem o cérebro na competência de aprender, lembrar ou comunicar informações. Ou seja, mesmo que se tenha estudado muito sobre um determinado assunto, as informações são adquiridas e processadas de forma lenta. Segundo, Pino (1997), quando se discorre sobre os processos cognitivos deve se defender um conhecimento que relaciona as formas humanas e que envolve três elementos, que são o sujeito que se conhece a coisa que se deve conhecer e o elemento que faz a mediação e que possibilita o conhecimento. O mesmo autor ainda coloca que.

Embora a atividade de conhecer pressuponha a existência no sujeito de determinadas propriedades que o habilitam a captar as características dos objetos, há fortes razões para pensar que o ato de conhecer não é obra exclusiva nem do sujeito, nem do objeto, nem mesmo da sua interação [direta], mas da ação do elemento mediador, sem o qual não existe nem sujeito nem objeto de conhecimento (Pino, 1997, p. 2).

Vale salientar que não são as experiências vividas em conjunto com outras pessoas que irão conceder objetos do afeto, mas determinando que dessa forma o conteúdo a ser internalizado tenha mais qualidade.

Segundo Siqueira (2008, p. 3) "o sucesso (ou não) da aprendizagem está fundamentado essencialmente na forte relação existente entre alunos e professores, alunos e alunos e professores" esta relação é determinante no que diz respeito à aprendizagem do aluno, uma boa relação baseada o afeto e no respeito poderá ser um excelente combustível na vida do educando na caminhada rumo ao conhecimento.

Afetividade e Aprendizagem Infantil.

Diversos fatores levam as crianças mais cedo para a escola, a necessidade do trabalho dos pais, de socialização das crianças e até mesmo a visão de que as crianças necessitam se escolarizarem mais cedo. E quanto mais cedo, mais vulneráveis sentimentalmente as crianças serão. E é neste momento da vida que se

faz necessário um trabalho intensivo e gradativo, para que essas crianças não tenham sua vida afetada pelo psicológico. Wallon (1968) estabelece uma delimitação entre o que seria emoção e afetividade. Segundo o autor, as emoções são revelações de estados subjetivos, porém, com componentes orgânicos, como por exemplo, contrações musculares e o choro. No momento em que defende um caráter biológico pertencente às emoções, acrescenta que as mesmas têm uma função tônica como origem, ou seja, as emoções provocam flutuações no tônus muscular e na musculatura superficial.

Henri Wallon, em sua teoria, ainda destaca que a construção do ser e de seu conhecimento tem uma dimensão afetiva.

A motivação.

Em pesquisas realizadas por diversos estudiosos da motivação humana, pode-se analisar que existem certas necessidades humanas básicas e também algumas cujas causas escapam ao próprio entendimento do ser humano. Cada autor reflete sobre o homem e a vida da época em que viveram, assim, novos conceitos formulados e novos parâmetros do processo motivacional abarcado e acrescentado aos estudos.

Teoria de Maslow.

A teoria de Maslow está incluída no que se pode chamar de teorias das necessidades, que, tem início nos pressupostos que os motivos do comportamento humano residem no próprio indivíduo, assim sua motivação para agir e se portar são oriundas de forças que existem dentro dele. Sua teoria defende que a motivação humana está arranjada em uma hierarquia de necessidades, assim como estão apresentadas na figura 1:

Figura 1: Pirâmide de Maslow



Fonte: Maslow (1975, p. 342).

Assim sendo, a base das necessidades estão na parte fisiológica do ser humano na sobrevivência, em seguida vêm às necessidades de segurança e parte para a necessidade de participar de interações sociais. Quando tais necessidades são saciadas surge à necessidade da autoestima pessoal ser satisfeita, bem como, a

sensação de reconhecimento e prestígio, para por fim, com todas as necessidades satisfeitas, pode-se atingir o atual desenvolvimento.

Teoria da Higiene de Herzberg.

Com os estudos sobre motivação, chegou-se à conclusão que os aspectos e as atividades onde não houve satisfação não influenciam enquanto os alunos crescem e desenvolve-se (fatores da higiene). Os aspectos relacionados ao estudo em si, os intrínsecos, são considerados os de motivação. De acordo com Chiavenato (1998), Herzberg e seus colaboradores afirmavam que as pessoas sentem motivadas apenas pelos fatores intrínsecos, assim sendo, apenas o trabalho em si e os fatores que lhe são diretamente relacionados podem servir como motivacionais.

Teoria de Alderfer.

Alderfer pregava que as necessidades básicas de existência e sobrevivência, bem como as de crescimento, estão interligadas para garantir a satisfação. Na definição do autor, as necessidades são assim conceituadas, nas Necessidades de Existência incluem todas as necessidades psicológicas e materiais, por exemplo, fome e sede assim como outras necessidades materiais como o pagamento de salário relacionado ao trabalho e a segurança física.

Teoria das Necessidades Socialmente Adquiridas.

David McClelland desenvolveu a teoria das necessidades socialmente adquiridas e esclarece que as necessidades básicas que motivam as pessoas são três: a necessidade de realização, que representa um interesse recorrente em fazer as coisas melhor, ultrapassando os padrões de excelência; necessidade de poder, que é o anseio que surge da vontade de ter impacto, de ser forte e influenciar as pessoas; e a necessidade de associação, que surge da necessidade de afeição, do desejo de possuir relacionamentos interpessoais gratificante com as pessoas.

Metodologia.

Este trabalho aborda A educação infantil e a afetividade: Analisando a relação afetiva entre professor/alunos do instituto vida e amor na cidade de João Pessoa e a Aprendizagem, com o propósito de encontrar resposta para o problema de pesquisa, coletou-se dados junto a 20 alunos e 07 professores de uma turma de ensino infantil do Instituto Vida e Amor.

A fundamentação metodológica buscou o enfoque qualitativo uma vez que "a pesquisa qualitativa pode ser categorizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas." (Richardson, 1999, P. 90), uma vez que se desejam determinar o grau de relacionamento entre duas variáveis de interesse na mesma amostra e o grau de relação entre dois fenômenos observados, descrevendo desta forma, os resultados alcançados.

As entrevistas e os questionários, perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Os instrumentos foram validados por Mestres e Doutores tendo por finalidade “certificar o entendimento e a validade das questões”, aplicadas junto aos sujeitos investigados.

Discussão dos resultados.

A partir dos dados coletados por meio dos questionários e das entrevistas, obteve-se os resultados a seguir:

- 1º objetivo. Se a afetividade colabora para a relação professor-aluno e para o processo ensino-aprendizagem.

Os alunos declaram que gostam de ir à escola e sentem falta quando estão em casa, demonstrando que a escola é acolhedora e possui um ambiente afetivo, com professores que tem o cuidado de explicar as atividades e esse é um ponto afetivo, para os alunos. Já na visão dos professores, estão preocupados com as particularidades de cada um, seja durante a aula ou em uma conversa individual.

- 2º objetivo. Quanto às dificuldades na relação professor/aluno e as implicações na aprendizagem.

A forma de abordagem do erro durante a aula está provocando nos alunos sentimento de tristeza e esse fator deve ser resolvido antes que provoque no educando o desinteresse na aprendizagem. Contudo, os professores têm a preocupação de elogiar o aluno e buscam aumentar sua autoestima, afirmando também que buscam manter um bom relacionamento com as crianças, entendendo as particularidades de cada um, mesmo quando se deparam com pais super protetores que insistem em acompanhar as crianças durante a aula, dificultando a relação professor aluno enquanto ser social. Ao se deparar com um problema de relacionamento ou falta de atenção, a maioria prioriza o trabalho lúdico para se aproximar do educando e prender sua atenção.

- 3º objetivo. Quanto os fatores e as implicações da afetividade no processo de ensino aprendizagem. Existe uma preferência por parte dos alunos pelo lúdico e pelas atividades artísticas, reforçando a importância de enriquecer os componentes curriculares com atividades desse tipo. Uma vez que o brincar favorece as transformações internas que tem como resultado a construção do conhecimento rumo a uma aprendizagem significativa. Apesar de os docentes considerarem a importância da boa relação com os alunos e acreditarem que isso facilita a expressão do conteúdo assimilado, afirmaram que não acreditam que a boa relação pode fazer com que os alunos prestem mais atenção do conteúdo explicado.

- 4º objetivo. Se a afetividade contribui para a formação cognitiva e moral do sujeito autônomo. Embora os professores tenham afirmado que é responsabilidade deles preparar o ambiente propício para a aprendizagem e que trabalham com o objetivo de que os seus alunos se tornem os mais independentes possíveis, os discentes afirmaram que recebem ajuda do professor para realizar as tarefas. Ficando evidente, como em outras respostas, que o professor prega um conceito e não aplica

na prática, contradizendo-se quando afirma que busca que seus alunos sejam autônomos, mas seus alunos afirmaram que recebem ajuda ao executar as atividades diárias. Ficando subentendido que os alunos não têm autonomia o suficiente para executar sozinhas as atividades.

Conclusões.

O fundamento principal é a partir das reflexões da qual analisou-se a relação afetiva entre o professor e o aluno e a influência na aprendizagem dos alunos do Instituto Vida e Amor na cidade de João Pessoa, Paraíba. Busca-se entender se essa relação tem afetado diretamente o desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos participantes da pesquisa.

Sendo que, processo de interação e a importância do estudo são evidentes que quando se inicia o ensino formal, que se dão quando a criança inicia o 2º ano do ensino fundamental. E nessa perspectiva procuramos verificar o grau de influência na aprendizagem dos alunos do instituto pesquisado, no intuito de prevenir que a falta de afetividade na relação influencie o gosto pelo estudo nas crianças resultando no desinteresse pela vida escolar.

Embora os professores não consigam conceituar o tema afetividade e lidem como se fosse apenas a expressão de carinho e a não indiferença pelas particularidades dos alunos, aplicam no ambiente escolar, tendo em vista que recorrem ao lúdico e a contextualização dos temas através do ambiente acolhedor para entender os problemas individuais de cada aluno. O aluno, por sua vez, sente-se a vontade no ambiente da escola e demonstram que gostam do convívio com os professores e colegas no âmbito escolar.

Contudo, a pesquisa apontou uma preocupação quando a abordagem do erro por parte do professor, tendo em vista que os alunos afirmaram que se sentem tristes quando tem o erro explicitado pelo docente. Apontado, assim, para a necessidade de se olhar este erro como elemento construtor da aprendizagem, pois, muitas vezes é necessário errar para aprender. Porém, a preocupação é que os professores apliquem a afetividade para abordagem do erro das crianças.

Referências.

- Alderfer, C. P.; Schneider, B. (1973). *Three Studies of Measures of Need Satisfaction in Organizations. Administrative Science Quarterly*, Ithaca, v.18, n. 4, 489-505.
- Bean, Reynold et al. (1995). *Adolescentes Seguros: Como aumentar a auto-estima dos jovens*. São Paulo: Gente, 1995.
- Belleboni, A. B. S. (2001). Qual o Papel da Escola Frente às Dificuldades de Aprendizagem de Seus Alunos?

- Bezerra, José de Lima. (2006). *Afetividade como Condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção.* Revista didática sistêmica. Volume 4, julho a dezembro.
- Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 1996, 2010.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. (1998) Secretaria de Educação Fundamental. *Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil.* Brasília, MEC/SEF, v.1, 1998.
- Chiavenato, Idalberto. (1998). *Recursos Humanos:* edição compacta. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- _____ (2005). *Administração nos Novos Tempos.* 2. ed. Rio de Janeiro: Campus.
- Costa, S. A. (2005). *Formação lúdica do professor e suas implicações éticas e estéticas.* Psicopedagogia on line. Educação e saúde mental, 2005.
- Fernandez, A. (1991). *A Inteligência Aprisionada.* Porto Alegre: ARTMED.
- Fonseca, Vitor da. (2007). *Cognição Neuropsicologia e Aprendizagem:* abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Freitas, L. B. L. (1998). *A produção da ignorância na escola: uma análise crítica do ensino da língua escrita na sala de aula.* São Paulo: Cortez.
- Freitas, A. C. et al. (2006). *Teorias da aprendizagem.,* tese de doutorado. Asunción:Py, UEP.
- Freinet, Célestine. (2000). *Pedagogia do bom senso.* 6° Ed. São Paulo: Martins e Fontes.
- Freire, P. (2001). *A importância do ato de ler.* 45ª ed. São Paulo: Cortez.
- Galvão, I. Henri Wallon.(2007). *Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.* Petrópolis: Vozes.
- Guimarães, S. E. R. (2003). *Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento.* Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

- Lodi, Lúcia Helena. (2004). *Ética e cidadania: construindo valores na escola. Módulo de apresentação*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação. SEIF, SEMTEC, SEED.
- Martinelli, S. (2006). *Afetividade e Dificuldades de Aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica*. 1. Ed. São Paulo: Vetor.
- _____. (2007). *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes.
- Maslow, A. H. (1975). *Uma teoria da motivação humana*. In: BALCÃO, y.; Cordeiro, L. L. (org.). *O comportamento humano na empresa* (pp. 337-366). Rio de Janeiro: FGV.
- Mahoney, A. A.; Almeida, L. R. de. (2008). *Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. Psicologia da educação, v. 20, p. 11-30. ISSN 1414-6975.
- Morais, A. G.; Leite, T. S. (2005) *Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizados?* In: Moraes, A.; Albuquerque, E. e Leal. T. *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética*. Belo Horizonte: Editora Autêntica.
- Mutschele, Marly Santos. (1994). *Problemas de aprendizagem da criança: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, sociais e ambientais*. 3. ed. São Paulo: Loyola.
- Oliveira, G. A. (2007). *Transmissão dos Sinais Emocionais Pelas Crianças*. In: Sisto, F. Oliveira, Zilma Ramos. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.
- Piaget, Jean. (1998). *Biologia e Conhecimento*. 2. ed. Vozes: Petrópolis.
- Pino, A. (1997). *O biológico e o cultural nos processos cognitivos, em Linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências*. Anais do encontro sobre Teoria e Pesquisa em ensino de ciências. Campinas: gráfica da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- Sampieri, Roberto Hernández. (2006). *Metodologia de Pesquisa*; Tradução Fátima Conceição Murad--3. ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Smith, C.; Strick, L. (2001). *Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores*. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed.

- Siqueira, A. L. B. & Góes, M. C. (orgs.) (1995). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. São Paulo: Editora Papyrus.
- Sobral, Maria de Lourdes. *A influência da afetividade no ambiente pedagógico*. 2010. <<http://veterinariosnodiva.com.br/books/afetividade-ambiente pedagogico.pdf>>. Capturado em 20 de maio de 2013.
- Tassoni, Elvira Cristina Martins. *Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno*. Universidade Estadual de Campinas. (2003). Disponível em: <<http://168.96.200.17/ar/libros/anped/2019T.pdf>>. Capturado em 19 de julho de 2013
- Tassoni, E. C. M. ; Leite, S. A. S.(2000). *Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno*. In: 23ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG. Anuário, 2000. Psicologia: Análise e crítica da prática educacional. Goiás: Gráfica e Editora Vieira.
- Valdez, D. (2002) *As relações interpessoais e a Teoria da Mente no contexto educativo*. Pátio Revista Pedagógica, Porto Alegre, Artmed, ano VI, v.23.
- Vygotsky, L. S. (1996). *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (2005). *A formação social da mente*. 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon, H. (2007). *Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada*. Petrópolis: Vozes.
- Wallon, H. 1986). *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70.
- Zucoloto, Karla Aparecida. (2001). *A compreensão da leitura em crianças com dificuldades de aprendizagem na escrita*. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP. UNICAMP.